

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 451

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 29 DE JANEIRO

Madrid, 24 de Janeiro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Não me enganei quando lhes disse na minha ultima correspondencia que o elemento predominante nas lutas eleitoraes era o conciliador. Effectivamente nas eleições effectuadas foi este elemento que triumphou.

A maioria obtida, ou antes, a arranjada pelo governo, suplanta todas as facções de opposição renvidas.

Nem outra coisa era de esperar, pois que onde não prepondera a violencia, actua o dinheiro e todo o mais sequito de corrupção.

N'estas condições o que representará esta representação nacional? Que legalidade podem ter aos olhos do paiz as resoluções tomadas na casa parlamentar sobre os destinos da nação?

Feliz sistema e feliz paiz, o que o sustenta para espanto de todas as nações cultas!

Não obstante ter-se prendido muito a attenção ao acto eleitoral n'estes ultimos dias, a urna em Madrid não recebeu mais de 8:000 votos, sendo certo que esta população é superior a 290.000 habitantes, o que significa a indifferença publica pelo sistema e pelo governo que nos domina. E note-se ainda que no numero d'estes votos entrou o elemento militar acorrenado pela sua subordinação aos mandatos superiores.

Isto acontece nas barbas do governo e na sede de todas as influencias da politica liberal!!

Felicito-me porque continuo annunciando-lhes mais progressos da causa carlista. As noticias do norte vão subindo de interesse á proporção que se avizinha o golpe decisivo que tem de acabar com as pretensões ridiculas do governo de Madrid e dos seus generaes.

O governo mandou espalhar a noticia de que as forças carlistas deixaram de hostilizar a Hernani. Ha dias disse eu em uma das minhas correspondencias que será provavel que os carlistas suspendam os seus fogos sobre Hernani. Isto porém obedece a um plano que será posto em acção, mas do qual não devo dar maior luz. Posso contudo assegurar que tal plano não principiou ainda a ter execução, e portanto é falsa a noticia do levantamento do sitio de Hernani. Quando se der o caso não terá que surprehender ninguém, mas por ora não se deu, posso-o afirmar.

E' coisa sabida que o snr. D. Carlos mandou estabelecer em Oñate uma casa de moeda, onde se estão fundindo os dinheiros que circulam nas provincias occupadas pelo exercito carlista.

Por um real decreto, firmado pelo snr. ministro da fazenda, o conde del Pinar, se ordenou o curso forçado d'esta moeda.

Acabamos de ver tres exemplares, um de 10 centimos, outro de 5 centimos, e as chamadas medalhas.

A moeda de cobre de 10 centimos pesa 10 grammas. Em uma das faces tem a real effigie do snr. D. Carlos, e em redor uma legenda que diz: *Carlos VII por la gracia de Dios Rey de las Españas*. Na divisoria do principio e fim da inscripção tem uma flor de liz, simbolo de dinastia Bourbonica. No reverso tem as armas de Espanha e aos lados duas corôas e a letra C entrelaçada com o algarismo 7 (Carlos 7.º). Na parte inferior ha dois ramos de louro, crusados, e em redor diz: —10 centimos de peseta, uma *mayarida* (simbolo de legitimidade) 1875, e uma flor de liz.

As moedas de 5 centimos pesam 5 grammas, e são em tudo iguaes nos diseres e simbolos ás de 10 centimos.

As medalhas foram feitas para comemorar a inauguração da casa da moeda carlista. Estas medalhas são de prata ou de cobre. A de prata, que é maior que os antigos duros pesa 24 grammas. Tem em uma face um escudo, em cujo centro ha a letra C e o numero VII, tendo na parte superior uma corôa, e na inferior dois ramos de louro crusados. No reverso diz: *Real Casa de Moneda. Oñate 1875*. A de cobre tem iguaes inscripções, e pesa 27 1/2 centimos. O preço da de prata é de 30 reales (1\$260 reis) a de cobre 4 reales (168 reis aproximadamente).

O tempo no corte tem sido como se estivéssemos na primavera. Esta é a verdade apesar do que dizem os jornaes. E' facil pois ver que as grandes forças liberaes não atacaram ainda as nossas posições, porque apesar do grande numero, não confiam ainda ao que actualmente tem. Tal é o receio que lhes inspiram os pobres carlistas.

Só do lado de Estella, isto é na linha de Pamplona a Tafalla tem o governo de Madrid 52:000 homens e 7:400 cavallos. Pelos dados que obtive, não contando com os racionamentos da tropa e gados, custa esta força ao governo cada mez 3.450:848 pesetas (504.135\$680 reis aproximadamente).

A' data em que escrevo esta deve estar o snr. D. Carlos em Durango. S. M. saiu de Estella para Tolosa, não se devendo demorar nesta cidade.

As tropas carlistas continuam a não deixar socegar os affonsinos em Puente la Reina e Oteiza. Por diferentes lados tem sido perseguidos pelos nossos soldados que lhes tem produzido nas suas filias perdas de consideração.

A animação dos carlistas nas posições perto de S. Sebastião cresce de ponto. O soldado carlista folga em ser atacado, porque confiando nos seus chefes obtem sempre, ou com rarissimas excepções o triumpho desejado. Depois das ultimas escaramuças o fervor é manifesto do nosso lado, assim como no inimigo se nota bastante desfalecimento. Ha momentos em que como um instincto natural de hispanhoes os faz esquecer os transe e a posição em que se acham. Não poucas vezes se ouve dizerem:

—Guiris (é o nome que se dá aos affonsinos) queres um bocado de *tertulia* (conversação).

—Queremos, *carcas* (é o nome que os liberaes dão aos carlistas).

—Palavra de honra de bons hispanhoes?

—Palavra de bons irmaos!

—Amigos por Deus?

—E pela Virgem!

—*Adelante cristianos*.

E o pacto de honra está feito; põem-se de lado as armas, e em vez da cartucheira vai a borracha do vinho.

Caminham uns para os outros, e cercam-se as mãos. *Enhorabuena compañero*

—E que tal a esfrega d'esta manhã?

—Caramba! Trasm calor até no asobio!

—Uma pioga.

A borracha toma a altura de palmo e meio longe da bocca, e o bello vinho varro consola as guelas *guiris*.

—Agora um puro... e o carlista voluntario saboreia o bom castellano que lhe oferta o inimigo.

Mais palavra meos palavra...

—Vão com Deus *guiris*.

—Até logo, *carcas*.

Este até logo é umas vezes terrivel como o despontar d'um raio, que ameaça a destruição; outras vezes significa uma aurora de paz, porque ao alhear da noite uns vultos negros se arrastam pelo chão, e ao chegarem perto das nossas avança-

das, que lhes gritam—*quien vive?* a resposta é:

—Espanña y Carlos VII!—Camarada, outra pinga da de ha pouco, e viva Deus e a Virgem e todos os santos e anjos da corte do céu!

Não obstante o fogo inimigo busca diminuir os nossos soldados, ainda que felizmente bem poucos desastres se contam.

Só do forte de S. Marcos os liberaes tem arrojado até hoje sobre os voluntarios carlistas 49:543 projectis de artilheria.

Sobre Hernani tem os carlistas enviado 8:836 projectis, quasi o dobro dos que dispararam sobre Bilbao durante tres meses de cerco.

Sobre S. Sebastião houve no dia 20 uma verdadeira chuva de fogo. Era o dia em que a cidade festejava o seu orago com musicas e mascaradas, bailes e heresias na igreja de Santa Maria.

Digo heresias, porque aproveitando-se a reunião do povo na casa do Senhor, em presença do Sacramento, e achando-se reunidas as corporações e auctoridades da cidade, um capellão de um dos corpos, subindo ao pulpito, profanou aquelle lugar santo com a voz da libertinagem que a revolução inspira. Lisongeando aquelle falso sacerdote o coração do povo com louvores pela excellencia da religião catholica, tomou-a como pretexto para excitar odios e lançar maldições contra a parte de Hispanha que defende a bandeira de Deus. Quiz provar a religião da liberdade, antepondo á voz da igreja a voz da razão, ao chefe supremo da igreja catholica o seu Alfonso XII.

Deus porém castigou a audacia pela mão dos seus defensores.

Todas as posições carlistas em redor de S. Sebastião accenderam os seus fogos contra a praça. As granadas cahiam de todos os lados em meio das festas, misturando o grito dos moribundos com as vozes das musicas e substituindo as alegrias populares pela consternação geral em um espectáculo de sangue e de morte.

Uma das victimas, entre os feridos foi o snr. Villoch, correspondente de uma folha liberal de Madrid, n'aquella cidade.

O snr. Villoch, é um joven cheio de vida e de esperanças, de talento e de enthusiasmo. Pondo de parte a divergencia das nossas opiniões politicas lamento o amigo pessoal e o companheiro de estudos, o liberal sincero merece-me respeito, o poeta distincto, qual é o snr. Villoch, tem direito á admiração dos que apreciam o seu notavel talento.

Quiz Deus porém que um dos homens mais conhecidos e populares da Biscaya expiasse a culpa d'aquelles que pelem contra a sua causa. São altos os seus designios.

Uma granada inutilizou ambas as pernas ao desventurado poeta. A direita foi-lhe immediatamente amputada, a esquerda pouca esperança ha de se salvar.

Uma das mais formosas e mais distinctas donzellas, das principaes familias da cidade, ficou sem um braço, cortado como por encanto por um casco.

Seria longo relatar aqui o numero de victimas d'aquelle dia de lucto.

Perto de Victoria annunciam as linguas do governo que houve um *grande combate* entre tres batalhões e duas companhias de atiradores affonsinos e uma força carlista, tomando os liberaes a estação aduaneira em que estavam os carlistas em Sobijana e Morillos!

Este grande feito de armas (que assim o classifica o general em chefe das forças liberaes) é a final de contas um *mons parturiens*.

Toda aquella força atacou doze *miquelotes* (guardas fiscaes) que alli faziam o serviço da alfandega carlista. Apesar da enorme desproporção da força, a avançada

liberal foi recebida a tiros; e com tanta arrogancia se conduziram os carlistas, que fizeram suppor alli a existencia de outras forças, e por espaço de 4 horas conti-veram o inimigo, tiroteando-se sempre. Ao cabo d'este tempo, desenganados os liberaes da triste figura que estavam fazendo estenderam-se para cercar os *miquelotes*. Estes porém, sem perderem o animo buscaram refugio sem deixarem de se bater sempre na retirada.

Occuparam pois as forças liberaes aquelle ponto, que nem é porção estrategica, nem ao menos ponto fortificado. Os carlistas estobeleceram a sua alfandega n'outro ponto de passagem do mesmo lado em que se achavam.

Fallou-se ahi muito contra o general Perala, assim como se tem fallado de mentirosas apresentações. As apresentações existem só na cabeça dos correspondentes ou nos desejos e exforços infructiferos do governo. Enquanto ao general Perala eis o periodo de um telegramma que ha poucos dias aquelle general dirigiu a S. M. El-Rei D. Carlos:

«A honra dos armas de Vossa Magestade ficará bem manifesta, e dará que fallar na historia: Estella será a vossa sepultura ou a do inimigo.»

As folhas liberaes dizem hoje que os liberaes apagaram os fogos carlistas da bateria de Arratsain. Posso affiançar-lhes que ante-hontem esta bateria fez sobre o inimigo 31 tiros, os quaes na maior parte se dirigiram contra Artola.

Já que lhes fallei acima das despesas que faz o exercito liberal, não se perderá nada que lhes diga quaes são os soldados do exercito carlista. Ainda que não tenha esta noticia outra utilidade, mostrará por mais um meio qual é a dedicação com que servem os heroes de Deus Patria e Rei.

Os brigadeiros carlistas, pois, vencem mensalmente 320 reales; os coroneis 280 reales; os tenentes coroneis 250 reales; os commandantes 200 reales; os capitães 200 reales; (descontando-se a cada um 24 reales para a musica) os tenentes 160 reales; os alferes 120 reales; os 1.ºs sargentos 60 reales; os 2.ºs sargentos 50 reales; os cabos 40 reales; os voluntarios 30 reales.

Além d'estes soldados, os officiaes tem duas rações e o soldado uma.

A administração militar não tem rações. O seus soldados, porém, são:

O intendente recebe mensalmente 4:200 reales; o subintendente 960; commandante de primeira 760; commandante de segunda 680; official de primeira 54; official de segunda 480; official de terceira 420.

Apesar de ser tão diminuto o soldo do exercito carlista, mais de uma vez tem acontecido que no momento de lhe ser pago, officiaes e soldados tem offerecido ou metade ou a totalidade d'elle para o cofre dos armamentos.

As noticias do estrangeiro continuam sendo boas.

Sabe-se agora de mais uma palhaçada, que está praticando o governo de Madrid para illudir os necios.

O snr. D. Antonio Bernal de O'Reilly é o consul hispanhol em Bayonne. Como é costume, os forasteiros que chegam aquelle ponto da França para passarem para Hispanha sem meios, dirigem-se ao consul, que para isso tem uma verba votada. O nosso consul pois diz a todos os maltrapilhos que pedem a sua protecção, que não tem dinheiro senão para os apresentados carlistas, e que se o individuo que pede o seu auxilio quer passagem, irá como apresentado. Eis pois como são os apresentados que envia o consul de Bayonne, dizendo serem officiaes do exercito carlista!! Esta gente vive de mentira, e com ella medra.

Y.

(Conclusão)

IV.—Não sei que positividade haja no seguinte extracto que copio de uma carta ao «Times» do seu correspondente em Paris; mas, como a cousa, a ser verdade, interessa aos negocios ou objectos, que especialmente fazem a provincia do «Apostolo», por isso traduzo o mesmo extracto; diz elle:

«O redactor do «Figaro», que ha inventado mais projectos do que francez algum vivo, mudou subitamente de tactica, e em vez de repellar os ataques de M. Venillot, resolveu encontral-o no mesmo terreno. Diz-se, que começou sem detença a negociar para comprar esse papel religioso, e colligiu em roda de si um certo numero de escriptores ecclesiasticos de valor litterario consideravel; de sorte que M. de Villemessant que era já o defensor do throno, e a quem o conde de Chambord tinha dado um abraço, por isso mesmo, acha-se a ponto de tornar-se campeão official do altar, publicando um papel religioso orthodoxo, expurgado, as subscrições ao qual serão exactamente iguaes ao preço do custo, e cujos proventos serão dedicados a empresas religiosas.»

A isto só tenho da minha parte que acrescentar, o meu *oxalá que assim seja*; pois, se os dois campeões, ambos de muito talento sem duvida, quizerem escrever como catholicos, não poderão deixar de concordar nas doutrinas e nas tendencias.

O que o mesmo correspondente ainda acrescenta da sua algibeira, bem que a sua tendencia não é, já se entende, favoravel ao catholicismo, não deixa, todavia, de me agradar; eis o que continúa dizendo:

«Tal é o que corte em circulos os mais bem informados sobre materias jornalisticas, e não creio que os annos do journalism francez contenham cousa mais estranha do que esta: que um homem dirija ao mesmo tempo o jornal da loucura parisiense, e um da orthodoxia religiosa. O homem contudo é engenhoso. Conhece melhor que ninguem o publico em que tem que recrutar leitores e subscriptores, e pode-se estar seguro que no ponto de vista de negocio dará golpe ao jornal de seu adversario que nem todas as cartas piscopas serão capazes de parar. Em todo caso, o publico desinteressado terá um espectáculo attractivo na lucta que vai começar entre o «Univers» e seu futuro rival no campo da orthodoxia e Ultramontanismo, a preço reduzido.»—Da minha parte, só tenho a dizer ao correspondente do «Times», que lhe agradeço a noticia, e que a estimo, e que se os dois homens, ambos de tão reconhecido talento se põem a defender o tal «Ultramontanismo» é o caso de este dizer, e eu tambem: *Inter duos litigantes tertius gaudet.*

V.—Lê-se no «Ecco» de Londres, d'esta tarde o seguinte paragrafo, que nada contém, que eu não saiba muito bem, e ha muito tempo; porém muito estimo que a cousa assim appareça affirmada por authoridade tão competente e tão insuspeita:

ENTREVISTA COM O CONDE DE CHAMBORD

Diz um correspondente de Paris, que Mr. Butler Jobstone, membro do parlamento (Britanico) tendo-lhe sido dado por M. de St. Chéron uma carta de introdução para o conde de Chambord, teve com elle uma entrevista em Vienna, e d'esta maneira communica as suas impressões á pessoa que lhe deu a carta:

«Se, como eu lhe disse, senhor, eu julguei poder ver no acto de abnegação de sua alteza, do qual lhe fallei a V., o coração e o caracter de um homem, confesso que até esta entrevista não tinha eu nem ainda suspeitado a elevação da intelligencia e espirito de sua alteza real — grande Deus! quantas vezes o mundo se engana a respeito dos homens e das cousas! — se fosse sabido quão justas, legaes, e rectas, são as suas ideias politicas, não desesperaria eu de ver posto fim, ainda em nosso tempo, ao cahos que vai nos espiritos, e confusão nas ideias politicas de nossos dias.»

Este testimonho faz igual honra ao principe e ao membro do parlamento que assim o dá; para mim, como disse, não tem novidade, porque tal conceito ha mu-

to tenho do principe, pelo conhecimento de sua pessoa, e justa, despreocupada apreciação de suas palavras, de seus escriptos, e de seus actos.

VI.—Só me resta tempo para dizer duas palavras a respeito das cousas de D. Carlos, e são:—Que ao olho com muita satisfação pelos arranjos sensatos, civis e militares, que ultimamente lá tenho visto fazer. Uma das excellentes cousas ultimamente feitas foi a nomeação do conde de Caserta (sobrinho da Imperatriz do Brasil) para chefe d'estado maior de D. Carlos E' neto do grande archiduque Carlos d'Austria, que Napoleão I respeitava como general; é sobrinho do vencedor de Custosa; é discipulo distincto da Escola de Artilheria em Napoles; distinguio-se na defesa de Capua contra os Flibusteiros, Garibaldinos e Piemontezes; distinguio-se na heroica defesa de Gaeta. E' o homem que devia occupar o logar que agora occupa.

A. R. SARAIVA.

GAZETILHA

SUBSCRIPÇÃO

E' digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes affonsinos contra os prisioneiros carlistas.

Em casa do snr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolas com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

N. Senhora da Luz.—Festeja-se na proxima quarta-feira a Imagem da Virgem, que sob a invocação de N. Senhora da Luz se venera em Guadalupe.

Bexigas.—Tem grassado esta terrivel epidemia em algumas freguezias do concelho de Villa Verde.

Grève.—Perto de 2.000 trabalhadores mineiros acabam de se declarar em grève nas minas de carvão de Hafody-Bwch e de Wynstay (paiz de Galles) por causa da redução de salarios.

Agencias.—O snr. Magalhães Junior abriu um novo escriptorio de agencias, no largo da Senhora A Branca, n.º 13.

O snr. Magalhães Junior é um cavalleiro dotado d'excellentes qualidades, que lhe assegurarão bom exito á sua empresa.

Um traidor.—No dia 15 do corrente foi degredado publicamente em Tolosa o capitão Cardona, culpado de traição e condemnado á morte pelo conselho de guerra. S. Magestade o snr. D. Carlos VII commutou-lhe a pena pela de trabalhos publicos por toda a vida. Sendo empregado na secretaria de campanha de S. M. correspondia-se com o inimigo, ao qual communicava certos segredos que o podiam interessar.

Queda.—Ha dias caiu d'um andaime d'umas obras que se estão fazendo na rua de S. Marcos, um official de carpinteiro, que ficou muito maltratado. Foi recolhido ao hospital de S. Marcos.

A nova rua da Sé.—Dizem-nos que vai proceder-se á demolição e alinhamento das casas n.º 2, 3, 4 e 5, do largo da Sé, cujo pagamento d'expropriação acaba de ser effectuado.

Dizem nos tambem que, sob o pretexto de esquadriar o terreiro, o cunhal da casa n.º 2 tem de sair fóra alguns centimetros, o que nos parece mal entendido.

A exm.^a camara deve attender a que o pretexto allegado não passa de mera frivolidade; porque a fronteira da Sé tambem não está em esquadria com a rua, e modificações eventuaes que o projecto pode soffrer enquanto se não leva a effecto talvez venham a exigir a demolição da casa n.º 1.

Entre parenthesis: no paragrafo antecedente deixamos entrever que se demorará a execução do projecto, e fizemol-o mui intencionalmente. Entendemos que a expropriação que deve ser feita para já, é a da rua do Campo, que conduz ao edificio da camara e á Praça Municipal. Sobre este objecto fallaremos mais d'espao.

Voltando ao assumpto, diremos que o alinhamento não deve ser feito do modo acima alludido, porque, além d'outras razões, quanto mais fór saliente a sua extremidade do lado do sul, mais fica prejudicada a perspectiva da rua, parecendo que não ha saída do terreiro para traz da Sé.

Fasemos estas pequeninas observações, prometendo dar-lhes maior desenvolvimento em occasião opportuna.

Um projecto de novo jornal—A Esperança.—Alguns ecclesiasticos e seculares—(os rev.^{os} padre Daniel Thimothoe Rademaker, padre Eugenio V. Dias, prior de Arroios, padre João M. P. da Gama—Calendarista do Patriarchado, padre Luiz B. de C. Pacheco; os snrs. José da Silva Castello Branco, Antonio Mendes Lages—medico pela Universidade de Coimbra, dr. Fernando M. d'Almeida Pedrozo, Joaquim José Coutinho Castello, Francisco M. F. e Mello, Antonio Martiniano de Moraes, e José Maria de Sousa Monteiro), reuniram-se com o intuito de emprenderem a publicação d'um diario de noticias em Lisboa, que será catholico primeiro de tudo, e que se absterá por completo de tratar a questão dynastica. N'outra occasião esperamos fallar mais largamente d'esta empresa que se nos antolha utilissima e até necessaria. Por hoje limitamo-nos a pedir para ella a protecção e auxilio de todos os que se prezam de catholicos e portuguezes.

O preço do diario será baratissimo. Por anno 3\$000 reis, em Lisboa, etc.; jornal avulso 10 reis. Bom será que se apressem todos os que quizerem coadjuvar a empresa, pois nos consta que o jornal, não contando com outros fundos além das assignaturas, não sahirá sem ter d'elles um numero sufficiente. Mas bastarão as assignaturas? Aos catholicos que estejam no caso de poderem prestal-o, pede-se algum outro subsidio, quer seja por uma vez, quer temporario.

Toda a correspondencia a este respeito deve ser dirigida ao «exm.^o snr. Joaquim José Coutinho Castello—na Livraria Catholica—Lisboa.»

E' mais uma tentativa de regeneração. Deus lhe ponha a virtude!

A nossos collegas, tanto da capital como das provincias, pedimos o seu apoio, transcrevendo esta noticia e empregando quaesquer outros meios que seu zelo lhes suggerir.—(Bem Publico).

Bailes de mascarar.—Começam no proximo domingo os bailes de mascarar no theatro de S. Geraldo.

Rua da Boa Vista.—Pedem-nos os moradores da rua da Boa-Vista que lembremos á exm.^a camara a necessidade de concluir a reconstrução encetada n'aquella rua, cujos trabalhos estão paralisados. A rua da Boa-Vista é uma das de maior transito da cidade e uma das que menos commodidades apresenta.

Dialogo.—Entre um cartazeiro e um candidato:

—Você tambem affixa o manifesto do meu adversario? Onde fica o meu?

—O seu?... fica por baixo!

Terrivel accidente.—Um terrivel accidente succedeu na linha de Versalhes, entre Clamart e a estação do Oeste-Ceinture.

A locomotiva esmagou dois trabalhadores, que ficaram reduzidos a uma massa informe de carne e ossos partidos, sendo impossivel reconhecer os cadaveres, a ponto de se misturarem os restos dos dois infelizes

Heroína.—Entre os insurrectos da Herzegovina milita uma joven e riquissima hollandeza, chamada D. Merkus, fervente catholica que empregou 300 francos na construção de uma capella em Jerusalem, a qual mantem á sua custa.

Tem vinte e seis a vinte oito annos; o seu rosto não é regular nem bello, mas muito sympathico, especialmente quando se sorri, o que faz poucas vezes, mostrando duas filas de dentes pequeninos e alvos.

E' morena, com cabellos negros e olhos azues um pouco profundos e de olhar vago, d'esses olhares que se perdem no infinito. E' animosa, e soffre as privações e a inclemencia da estação como um rude montanhez; supporta com stoicismo a fome e a sede, caminha dias inteiros, e havendo atirado fóra com as elegantes botinas de Paris, calça hoje os *opanki*—peçaço de pelle de cabra ligada ao detredor do pé e da perna com um cordel—com os quaes salta de rocha com a destreza d'um gamo.

A joven Merkus, não obstante as fadigas e as privações, jurou combater entre os insurrectos até que nem um só christão soffra o despotismo dos turcos.

Inspecção.—Pelo snr. engenheiro Mattos, director do caminho de ferro do Minho, foram ha dias inspecionados os trabalhos em execução entre Valença e Villa Nova de Cerveira.

A reforma da Carta.—Na sessão da camara dos snrs. deputados, de 15 de janeiro, foi mais uma vez apresentado pelo snr. José Luciano o projecto da reforma da Carta. Posto á votação nominal para se saber se a camara o apoiava, ou não, disseram *regeito* 37 snrs. deputados, e *approvo* 17, sendo consequentemente regeitado.

Entre os que approvaram a proposta encontramos, com surpresa, o nome do snr. conde de Bertiandos, deputado por este circulo.

Amigos pessoas de s. ex.^a, lamentamos profundamente que o nobre titular fizesse a sua estreia apoiando uma proposta anti-catholica, que não póde estar de harmonia com a maior parte dos electores que o levaram ao parlamento.

E não póde, e não deve, e não está d'harmonia com os sentimentos da maioria dos electores d'este circulo, e da maioria dos portuguezes, que são essencialmente catholicos, porque o art. 6.º da Carta, para o qual o partido historico pede principalmente reforma, é assim concebido:

«Art. 6.º A religião catholica apostolica romana continúa a ser a religião do reino. Todas as outras religões serão permittidas aos estrangeiros com seu culto domestico ou particular, em casas para isso destinadas, sem fóra alguma exterior de templo.»

Ora Portugal não quer este artigo reformado, não quer a liberdade de cultos, não quer deixar de ser catholico, não aceita a doutrina dos «espiritos fortes», não perfilha as ideias avançadas do partido historico,—o mais antipathico de quantos fervilham n'este paiz.

Sentimos, pois, que o snr. conde de Bertiandos fosse tão infeliz na sua primeira votação, de todo anti-catholica e de todo anti-nacional.

As propostas e leis que trazem a chancellaria do snr. José Luciano, (queriamos dizer—do partido historico) são sempre ultra-excellentes. As consequencias d'algumas d'ellas já se vão mostrando, por exemplo: a venda dos passaes, o não provimento das cadeiras das cathedraes, etc., etc.

Por optimo effeito d'esta ultima, achase a nossa cathedral reduzida a seis co-negos: se um d'elles estiver doente ou ausente, já não ha numero bastante para um pontifical.

E viva o partido historico, e os salvadores da patria e das batatas.

Eleição.—Terá logar no dia 5 de fevereiro a eleição dos procuradores á junta geral d'este districto.

Bibliotheca da Cura d'Aldeia.—Dissolveu-se a sociedade que na praça do Porto girava sob a firma de Leitão & Mathias, proprietarios da excellente empresa litteraria denominada *Bibliotheca da Cura d'Aldeia*, ficando todo o activo e passivo a cargo do snr. Joaquim Antunes Leitão, que continua com a mesma empresa

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—Já foi apresentado na camara electiva o relatorio sobre a construção dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Vê-se que até 31 de outubro do anno passado a despesa feita com os dois caminhos foi de 4.412.809\$965 réis; sendo réis 2.852.565\$390, o de um caminho de ferro do Minho, e 1.560.244\$575 réis com o caminho do Douro. No caminho de ferro do Minho estão abertos á circulação 54 kilometros e no caminho do Douro 38.

Arrematação.—No dia 26 do proximo fevereiro tem de ser arrematados no ministerio da fazenda os seguintes bens pertencentes ao passal de S. João das Caldas de Vizella:

Campo dos Fornos, medindo 2:930 metros quadrados, com uma casa terrea, que confronta do nascente com terras de João da Silva, do poente com a estrada de Guimarães a Arouca, do norte com Joaquim Ribeiro da Costa, e do sul com caminho para a igreja—2:960\$000.

Campo dos Fornos, medindo 800 metros quadrados, que confronta do nascente com a estrada de Guimarães a Arouca, do poente e norte com terras do passal, e do sul com caminho do Moinho do Abade—800\$000.

Bouça das Pedras, medindo 3:114 metros quadrados, que confronta do nascente com a estrada de Guimarães a Arouca, do poente com terras do passal, do norte com caminho do Moinho do Abade, e do sul com o rio Visella. Tem casas terreas de pedra com nove portas e cinco janellas com frente para a estrada, e uma outra casa terrea de madeira com frente para o cruzeiro, com tres portas e uma janella—3:114\$000.

Bouça das Pedras, medindo 1:416 metros quadrados, que confronta do nascente

te com terras do passal, do poente com a estrada de Guimarães a Arouca, do norte com o adro da igreja e do sul com o rio Vizella. Tem uma casa terrea de madeira com quatro portas e uma janella, e mais um barracão que serviu ás obras publicas—1.416,000

Subsidio.—Foi concedido á camara municipal de Guimarães o subsidio de 1.132,000 réis, para a construcção do lango da estrada municipal de Guimarães a S. Torquato, comprehendido entre a Madre de Deus e o rio Celho, na extensão de 1633^m,62.

Nova linha de circumvalação.—Auctorizou-se o director das obras publicas do Porto a despendar a quantia de 700,000 réis com a continuacão dos estudos de uma nova linha de circumvalação na cidade do Porto.

Caminho de ferro do Minho.—O rendimento do caminho de ferro do Minho, na semana finda em 7 do corrente, foi de 2.632,360 réis.

O numero total de passageiros foi de 5.924.

O rendimento total tem sido de réis 84.149,115.

Viagem ao redor do mundo.—O capitão do navio francez, mr. Biard, leva por diante o seu projecto de emprender uma viagem ao redor do mundo em um navio-escola, e espera reunir para a primavera proxima os cincoenta viajantes de que necessita.

Tenciona seguir o itinerario do Havre a Nova York por Lisboa e Madeira, depois visitar as Antilhas, o Brazil, o Prata, o estreito de Magalhães, o Chile, Ootahati, Nova Zelandia, e Nova Caledonia; d'alli seguir para o Japão, China, Batavia, India, Aden, e Port-Said, e depois de haver percorrido 76 mil kilometros em vinte e cinco travessia durante 194 dias de marcha e 140 de passagens, chegará a Marselha ao cabo de dez de sahida do Havre.

A maçonaria nada tem com a religião.—E' o que se ouve dizer constantemente pelos ignorantes que de nada sabem, pelos irmãos que são suspeitos e pelos prudentes *cujus Deus venter.*

Contra essa calumnia protesta solemnemente a *Familia Maçônica* de 12 do corrente nos seguintes termos referindo-se a Pio IX:

«Só póde acreditar na santidade desse PERVERSO a imbecilidade e a hypocrisia, aquella pela estupidez e esta pela requintada perversidade.

«Entretanto, é AO MAIS CELEBRE CRIMINOSO DOS NOSSOS DIAS a quem se curvam essas *miserrimas* confrarias catholicas—apostolicas—romanas embrutecidas pela vergonhosa crença de adoração aos pedapós de madeira A QUE CHAMAM IMAGENS!

«Ah! e não vos sóbe o rubor ás faces?!
«E quereis deixar as vossas consciencias chegarem ao estado de putrefacção em que se acham as consciencias do *Bojudo fradalhão do Apostolo E A DO PAPA-REI?*

«O que se tem visto de mais ridiculo, é esse homem CARCOMIDO PELOS VICIOS E CRIMES alardear a sua bestunta *infallibilidade*, apregoada por essa *cafila de bonzos*, que traficam com a estúpida credulidade...

«Referindo-nos á *cafila de bonzos*, claro fica, que sempre della isenta está a *illustrada excepção* do clero brasileiro.

«Deus inspire a Victor Emmanuel, para que no mais breve espaço de tempo, em nome de Deus e bem da humanidade, mande *desentulhar* o Vaticano.»

A excepção comprehendu os A. Martins, Guilherme Braga, Monte Carmello, Arêas, Rocha e outros d'esta laia. São os *padres* que a maçonaria admite e protege!

Vergonha das vergonhas!
Depois do que fica transcripto quizemos encontrar um d'esses *prudentes* que aconselham sempre o emprego dos panos quentes, para perguntar-lhe — *quem são os provocadores?*

E esses pobres diabos da *Familia Maçônica* ainda comem pão!
Nunca se viu tanta ignorancia e tanto cynismo juntos!

Vamos registrando esses desabafos para desengano dos que ainda se deixam illudir por esses sordidos especuladores.

(«Apostolo»)
Illustre enfermo.—Acha-se gravemente enfermo em Santa Combadão o pae do sr. conego Alves Matheus.

Adjudicação.—Foi adjudicada no Porto ao sr. Antonio da Costa Oliveira

Maia pela quantia de 2:138,000 a barca portuguesa «Thiers».

A camara dos Estados-Unidos.—O correspondente do «World», em Washington, calcula que a camara dos representantes americanos, custa á nação cerca de 96:000,000 reis por dia, ou 2:400,000 reis por hora e 38,400 reis por minuto. Ha dias um membro do congresso propoz que se mudasse o nome ao vapor «John Jones», pelo da «Thomaz Jenkins». Empregou 5 minutos em disel-o, de fórma que custou ao povo americano a fricleira de 192,000 reis.

Reducção.—Consta que o sr. director do caminho de ferro do Minho propoz nova redução para a pequena velocidade, sendo os principaes generos contemplados com a redução, o sal e o figo.

A redução abrange tambem a aguardente, genebras, licores, manteigas, queijos, aço em bruto, manteiga fresca, e queijo fresco, figos em caixas e sal; ovos, larajas, limões, fructa verde, trapo, pregos, lá soja, ferro em verga, vergalhões, chapas de ferro, carvão e pedra de cal.

Almas do outro mundo.—Acreditam os indios concows da California que os chins são indios que resuscitaram e que perderam sua lingua em consequencia de crimes que cometeram em sua primeira existencia. Os chins começaram a apparecer nos Estados Unidos em fins de 1849 e na primavera de 1850.

Batalhão de myopes.—Diz-se que o systema francez que admite o serviço voluntario no exercito por um anno deu logar a descobrir-se que 36 por cento dos rapazes das classes superiores são myopes. Os vidros numero 2 e 3 não os ajudam a ler as taboletas das lojas do outro lado de ruas estreitas.

O general Cissey recommenda a formação de um corpo de voluntarios de vista curta.

Um prodigio artistico.—Um artista allemão por nome Gabriel Max, tem deseahado o rosto do nosso Salvador com um caracteristico muito extraordinario. O engenho esmerado do primoroso e laborioso artista chegou a tal ponto, que os olhos no retrato apparecem fechados vistos de longe, e se abrem gradualmente, ao passo que os espectadores se approximam do quadro. Esta impressão dura até que o visitor esteja mui perto do retrato, quando os olhos do rosto outra vez se fecham.

Fallecimento.—Falleceu no Porto o sr. padre José da Purificação de Souza Ribeiro, egresso da ordem dos Agostinhos Reformados, capellão e mestre de ceremonias do cabido da Sé do Porto, commissario da V. O 3.^a de S. Francisco e encarregado do expediente da bulla n'aquella diocese.

Coincidencia notavel.—O governo hespanhol está mettido em camisa de onze varas.

Lueta contra o candidato La Iglesia (o Igreja) em Palencia.

Lueta contra o candidato Deus, em Jaen.

E por ultimo, deu baixa ao coronel Christo, no exercito.

De modo que o gabinete hespanhol está mal com a Igreja, com Deus, e com Christo.—(«C. das Provincias»).

Cura da tísica.—Os jornaes americanos e inglezes dão noticia de um remedio descuberto para a cura da tísica, da qual se contam vantajosos resultados, aconselhando a sua reproducção nos jornaes, em beneficio d'aquelles a quem possa convir. Consiste este, no uso de uma infusão em agua de *verbascum thapsus L.*, planta do Canadá, muito commum em Hespanha que se toma misturada com café asucarado, durante tres a seis meses, segundo a gravidade da molestia.

Com este remedio, affirma-se ter-se obtido a cura radical em casos muito desesperados.

Baixa.—No mercado bimensal de Ponte do Lima, um dos principaes do Minho, os cereaes baixaram sensivelmente, facto que o povo recebeu com indissolvel satisfação.

Aviso.—N'esta redacção, rua Nova n.º 3, precisa-se fallar com os herdeiros de José Ferreira, natural d'esta cidade de Braga, fallecido em Buenos-Ayres, para interesse dos mesmos.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Temos recebido varias cartas de nossos assignantes, nas quaes uns se queixam de não terem recebido os recibos de quantias que nos tem enviado, e outros ignoram o debito da assignatura, por te-

rem entregue quantias a alguns de nossos correspondentes, que o eram do «Futuro», e dos quaes não recebemos as notas para a competente descarga. Porisso vamos começar a publicar o nome dos cavalheiros, cujas assignaturas estão pagas, e esperamos que nos continuarão a prestar a sua dedicada coadjuvação, servindo isto tambem de estímulo para os sr. assignantes que se acham em divida, e de aviso aos que satisfizeram aos correspondentes acima referidos.

Arcos.—Padre Capellão da Peneda, até 21 d'abril de 1876.

—Abade de Cabreiro, até 5 de Março de 1876.

Amares.—Abade de Ferreiros, até 31 de dezembro de 1875.

—Padre José Pedro de Carvalho, até 21 de novembro de 1875.

Arganil.—Padre José Antonio de Paiva, até 19 de novembro de 1875.

Bragança.—Padre Manoel Paulino de Moura, até 31 de dezembro de 1875.

Barca.—Abade de Britello, até 29 de fevereiro de 1876.

—Abade de Lindoso, até 3 de outubro de 1875.

—Manoel de Faria Malheiro, até 6 de janeiro de 1876.

Bahia.—Antonio d'Ascenção de Sousa Menezes, até 31 de dezembro de 1875.

Barcellos.—Joaquim Alves de Faria, até 17 de abril de 1876.

—Reitor de Villar de Frades, até 15 de junho de 1876.

—Reitor de Quintiães, até 31 de dezembro de 1875.

—Valentim Augusto Ferreira, até 31 de dezembro de 1875.

—Padre João B. Martins Moreira, até 31 de dezembro de 1875.

—Manoel José da Silva Mattos, até 31 de dezembro de 1875.

Caminha.—Dr. Antonio Luiz d'Antas Fital Carneiro, até 31 de dezembro de 1876.

Coura.—Fr. Francisco do Livramento, até 15 de setembro de 1875.

—Dr. José Joaquim Dantas Bacellar, até 31 de dezembro de 1875.

—Padre José Maria de Barbosa, até 31 de outubro de 1875.

—João Manoel de Azevedo Póço, até 19 de Março de 1876.

—João Luiz Ribeiro, até 31 de dezembro de 1876.

Coinbra.—José Dias Simões, até 6 de maio de 1876.

Cabeceiras.—Padre Domingos Gonçalves da Silva Ramos, até 19 de julho de 1876.

Castello Branco.—Antonio Elleuterio, até 15 de janeiro de 1876.

Carrizedo de Montenegro.—Padre Anastacio Manoel Mendes Saraiva, até 30 de junho de 1876.

Chaves.—Padra Antonio Gonçalves Amaro, até 31 de dezembro de 1875.

—Padre José Gonçalves dos Santos, até 31 de dezembro de 1875.

Esposende.—Padre José Antonio de Sá, até 31 de dezembro de 1875.

—Padre Joaquim de Villas Boas, até 31 de dezembro de 1875.

—Padre Manoel Ferreira Neves, até 31 de dezembro de 1875.

Estarreja.—Manoel Soares da Silva, até 19 de Março de 1876.

Ferreira (Alentejo).—José G. Lança Sobrinho, até 30 de junho de 1876.

Freixo d'Espada à Cinta.—José Antonio M. Cordeiro, até 13 de dezembro de 1875.

Faro.—Padre Antonio José dos Reis, até 31 de dezembro de 1875.

Guimarães.—Padre Antonio José Torriha Machado, até 31 de dezembro 1875.

Lixa.—Reitor de Arnosella, até 30 de Março de 1876.

Lisboa.—Manoel Pereira, até 19 de setembro de 1876.

[Continúa]

THEATRO

DE
S. GERALDO

Domingo 30 de janeiro de 1876

ENTRADA DO CARNAVAL

BAILE DE MASCARAS

Camarotes de 1.^a ordem. 600 rs.
» » 2.^a » 800 »
» » 3.^a » 400 »

Entrada geral. 120 »

Damas decentemente mascaradas tem entrada gratis até ás 9 horas.

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

AGRADECIMENTOS

João Luiz Pipa e sua mulher D. Anna Casimira d'Oliveira Braga, Joaquim José da Silva Pipa, e sua mulher D. Emilia Candida Ferreira, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as exc^{mas} sr.^{as} e ill.^{mos} e exc.^{mos} sr.^s que se dignaram cumprimental-os, por occasião do fallecimento de sua muito presada irmã e cunhada D. Maria Julia dos Desamparados d'Almeida Pacheco, e bem assim a todas as pessoas que lhe fizeram a honra de assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até ao cemiterio publico, o fazem d'este modo, protestando a todos o seu mui profundo reconhecimento e sincera gratidão. E do mesmo modo agradecem aos muito revd.^{os} sacerdotes que tiveram a bondade de dizer missa e assistir ao funeral gratuitamente.

(2934) (175)

D. Augusta Eduarda de Sousa Lobato, viuva, e seus filhos, extremamente pehorados para com aquelles excellentissimos senhores e senhoras, que por occasião do fallecimento de sua presadissima mãe e avó, fallecida em Lisboa se dignaram cumprimental-os por tão triste acontecimento, desejando a todos e a cada um de per si agradecer sua delicada visita, e não lhe sendo possível fazel-o pessoalmente, veem por este meio mostrar a todos o seu reconhecimento, protestando a summa e sincera gratidão.

(2943)

ANNUNCIOS

Venda de bens de raiz

Francisco José da Silva, morador no largo da Sé, n.º 1, d'esta cidade, vende o campo chamado da Codeceda, no logar do Bairro, freguezia de Ferreiros, que produz pão, vinho e matto, com seu estanca-rios e o campo chamado da Portella no logar da Sardinheira, na freguezia de Sequeira, que tambem produz pão, vinho e matto, e faceva com a estrada Nova. Esta venda é para pagamento de dividas a que as mesmas propriedades se acham hypothecadas, sendo pagas no acto da escriptura de venda, os creditos pesam nas mesmas; e por isso póde-se contratar livremente com o annunciante a venda das mesmas propriedades, pois primeiro que tudo quer pagar a quem deve.

Braga 27 de janeiro de 1876.

(2935)

Francisco José da Silva.

BANCO MERCANTIL

DE
BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os sr. accionistas d'este Banco a realisarem a quinta e ultima prestação de 20 p. c. ou 10,000 rs. por acção desde o dia 20 até 29 de fevereiro proximo, em Braga na sede do Banco, e no Porto na agencia Praça de D. Pedro n.º 22.

A este mesmo acto serão trocados os titulos provisórios por um documento declarando cada sr. accionista se deseja as suas acções, ao portador, ou averbadas, devendo n'este ultimo caso indicar tambem o nome da pessoa ou pessoas a quem se deve fazer o averbamento.

Braga 26 de janeiro de 1876.

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Antonio Rebello da Silva

João da Costa Palmeira

José Joaquim Lopes Cardoso.

Vende-se a quinta denominada da Togeira, sita no logar de Santa Tecla, da freguezia de S. Victor d'esta cidade.

Dão-se os esclarecimentos na rua do Souto, casa n.º 10. (2946)

SABOARIA A VAPOR

**NA QUINTA DE RORIZ
PORTO**

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

**RORIZ
PORTO**

1, 3—RUA DAS FLORES—1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

**RORIZ
PORTO**

1 — RUA DAS FLORES — 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE BÊIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 3 de Fevereiro

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recobram em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (Y*)

ARREMATACÃO

Vae brevemente ser arrematado em hasta publica o predio n.º 71, 71 A, 71 B e 71 C, situado na rua de S. Victor, foneiro á Mitra Primaz com um foro de 575 reis, e que consta de casa d'um andar, bom quintal e poço.

O predio é pertencente a Bernardino d'Araujo Carvalho Reis. (2947)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A gerencia annuncia que em 26 do corrente começa o pagamento do dividendo do 2.º semestre do anno p. p., na rasão de 1\$750 rs. por acção; na séde do Banco em Villa Real, e nas suas agencias do mesmo no Porto, Braga, Vianna, Lisboa, Guarda, Vizeu, Guimarães, Caminha e Fafe.

O dividendo será pago somente em presença das acções definitivas.

Banco de Villa Real, em 24 de janeiro de 1876.

Os gerentes

João Pinto Ferreira
Agostinho José da Costa. (2938)

PREVENÇÃO

Antonio Joaquim Correia d'Araujo, declina de si a responsabilidade dos actos de Adelino Augusto Alves Ferreira que deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 22 do corrente.

Braga 24 de janeiro de 1876. (2942)

MESTRA

Offerece-se uma para casa particular. Quem pretender queira dirigir-se á redacção d'este jornal em carta fechada com as iniciaes A. P. C. (2941)

LECCIONISTA

Um individuo competentemente habilitado offerece-se para leccionar Instrucção Primaria e Latindade, por preços rasoa-veis.

Dirigir-se ás Palhotas, n.º 15.

CARTÕES DE VISITA E DE CASAMENTO

Imprimem-se na **Livraria Catholica**

DE

Joachim José Vieira da Rocha,

10—Rua do Souto—10

BRAGA.

Preços: cada cento impressão e cartão branco liso,—400, 440, 480, 550 e 650 rs. Ditos tarjados para luto, impressão e cartão,—700 e 750 rs. (2870)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

ELBI

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Fevereiro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V*)

PREVENÇÃO

Domingos José Alves Braga, negociante da rua dos Chãos d'esta cidade, previne o publico de que por titulo particular de 21 de novembro ultimo, comprou a Manoel Ramos Barros Pereira e mulher Anna Joaquina da Cunha, da freguezia de Covellas, comarca da Povoia de Lanhoso, uma coutada denominada das Fogueiras, de natureza de praso, situada nos limites da predita freguezia, de cuja compra pagou a respectiva contribuição de registro, e como lhe constasse que os vendedores tem rogado com a mesma coutada a algumas pessoas, faz esta declaração para evitar questões futuras.

Braga 20 de janeiro de 1876. (2930)

Nova fundição de ferro e metaes

De Antonio Germano Ferreirinha

Travessa de S. João—Braga.

O proprietario d'esta officina funde toda a obra de ferro e metal, de qualquer tamanho e natureza que seja, assim como tambem faz memorias de ferro ou metal, tudo pelos preços do Porto, e com a maxima perfeição.

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Desde hoje em diante está aberto o pagamento do dividendo de 7 p. c. ou 7\$000 réis por acção relativo ao 2.º semestre de 1875 aos snrs. accionistas d'este banco, tanto na sua séde como nas suas caixas filiaes do Porto e Coimbra.

O pagamento na caixa filial do Porto tem logar nas segundas, quartas e sextas feiras desde as 10 horas da manhã á 4 da tarde.

Os snrs. accionistas que residem em outras partes do paiz aonde houver agencia d'este banco, e alli quizerem receber os seus dividendos, podem dirigir-se ao respectivo agente

Vianna do Castello 21 de janeiro de 1876.

Pelo Banco Commercial de Vianna.

Os directores

José Alves de Sousa Ferreira
A. Alberto da Rocha Paris. (2933)

A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

X. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de côr. Para alfaiates, estofadores, chapelleiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lançadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correames, arreios etc. De braço, especies para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos.—Portateis, de mover á mão,

podendo tambem funcionar com pedal, muito convientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, correiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, pôde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado: De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construcção pôde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobreselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2904)

ATTENÇÃO

Vende-se um moinho de moer á mão, em bom estado, moe toda a qualidade de pão. Quem pertender falle na rua de S. Barnabé n.º 18 em Braga. (2931)

COADJUTOR

Precisa-se d'um em uma freguezia proximo d'esta cidade. Quem se achar habilitado para isso queira participar n'esta redacção. 2901